

4

Resultados

Para a análise dos dados da pesquisa foi utilizado o método da análise conjunta. Como descrito no capítulo anterior, o método permite, por meio de regressões múltiplas, que sejam estimadas as utilidades parciais dos níveis dos atributos considerados na pesquisa. A soma das utilidades parciais de cada nível possibilita que sejam conhecidas as utilidades totais dos perfis (cartões) apresentados.

Além das utilidades parciais, também foram calculadas as importâncias relativas de cada atributo. De posse da importância relativa foi possível inferir sobre as preferências e compensações realizadas pelos alunos e ex-alunos de mestrado.

No procedimento de cálculo das utilidades e importância relativa dos atributos foi utilizado o procedimento “*Conjoint*” do SPSS.

Em seguida à exposição dos resultados gerais, serão mostrados os resultados da análise conjunta para as segmentações, *a priori*, realizadas para os indivíduos da amostra. Tais segmentações foram realizadas com base nos dados sobre os tipos de curso de mestrado existentes e instituições nas quais os respondentes realizam/realizaram seus cursos. A análise da segmentação teve como objetivo identificar possíveis diferenças de preferências em determinados subconjuntos da amostra, o que ratificaria a necessidade de se desenvolver serviços diferenciados.

A fim de subsidiar a análise das utilidades e importâncias relativas geradas na análise conjunta, é apresentada também a descrição dos alunos da amostra, com base nas perguntas realizadas sobre as características dos alunos, utilizando-se, para isso, estatística descritiva.

A estatística descritiva também é utilizada para a análise dos atributos componentes dos cursos de mestrado, que não foram incluídos no procedimento de coleta da análise conjunta.

4.1.

Resultados Gerais da Amostra

A amostra deste estudo contemplou cento e dez mestres e mestrandos dos cursos de mestrado da PUC-Rio (56%), Coppead (26%) e Ibmec-RJ (18%). Destes, 40% são do sexo feminino, e 60%, do masculino. A idade média dos respondentes foi de 27,9 anos, com desvio de 5,8 anos.

Os alunos pesquisados ingressaram, em grande parcela, em seus respectivos cursos de mestrados a partir de 2001, 87,27 %, entre 1999 e 2000, 6,36 %, e antes de 1999, 6,36 %.

Segundo a classificação dos cursos, pode-se afirmar que 70,0 % cursam ou cursaram o mestrado acadêmico (provenientes da PUC e Coppead) e 30,0 % cursam ou cursaram mestrado profissional (PUC e Ibmec).

No que diz respeito aos cursos de graduação, predominou a formação dos entrevistados em engenharia (45,5 %), seguida pela formação em administração de empresas (22,7%) e de economia (17,3%). Houve baixa incidência de entrevistados em contabilidade (3,8 %) e comunicação (1,8%). Entrevistados com outras formações ou com duplas formações de graduação representaram 9,1% da amostra.

A maioria dos entrevistados cursou a graduação em cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (53,6 %), PUC-Rio (22,7 %) e UERJ (6,4 %). A parcela restante dos entrevistados cursou a graduação em outras universidades (17,3 %).

Devido ao tamanho da amostra não é possível afirmar que a graduação tenha influência significativa na escolha do curso de mestrado, contudo observa-se na amostra uma incidência mais elevada de mestres do Coppead provenientes dos cursos de graduação da UFRJ e mestres da PUC, relativamente aos outros cursos de mestrado, com formação de terceiro grau (31,1 %) realizada na própria PUC.

Na tabela 7 podem ser visualizados os percentuais dos entrevistados segmentados pelas instituições de formação de graduação e universidades onde foi ou será concluído o mestrado em administração de empresas.

Graduação	Mestrado		
	PUC	Coppead	Ibmec
PUC- Rio	31,1%	10,3%	15,0%
UFRJ	50,8%	69,0%	40,0%
Ibmec	1,6%	0,0%	10,0%
UERJ	8,2%	3,4%	5,0%
Outros	8,2%	17,2%	30,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 7 – Universidades: Graduação versus Mestrado

No que diz respeito à renda familiar a amostra teve concentração de indivíduos com a referida renda superior a R\$7.000,00, 75,5%. A faixa de renda “R\$4.501,00 a R\$ 7.000,00” concentrou 14,5% da amostra, enquanto 10% dos entrevistados possuem renda familiar inferior a R\$4.501,00.

A seguir serão analisados os resultados obtidos por meio da análise conjunta. Na tabela 8 visualizam-se os perfis apresentados aos alunos, além da preferência geral dos respondentes, calculada com base nas utilidades parciais gerais de cada nível.

Perfil do curso	Confiabilidade (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Preço e Horário	Infra-Estrutura	Convênios, Parcerias e Projeção nas Carreiras	Preferência
1	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	2 Fatores parcialmente completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	9
2	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	10
3	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	2 Fatores parcialmente completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	5
4	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	3 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	6
5	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	1 Convênio. Sem projeção.	7
6	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	4
7	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	7 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	1
8	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	3 Fatores completos	1 Convênio. Sem projeção.	8
9	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	3 Fatores completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	3
10	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	2 Fatores parcialmente completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	2

Tabela 8 – Preferência segundo os perfis apresentados

Observa-se, na tabela 8, que os quatro primeiros perfis (cartões) preferidos incluem o nível “Marca internacional e professores plenamente reconhecidos”, referentes ao atributo “Confiabilidade”. Em contraste, os últimos três cartões incluem o nível “Marca pouco reconhecida e professores plenamente reconhecidos no mercado de trabalho”. Em primeira análise, os resultados indicam que há elevada sensibilidade dos alunos por cursos oferecidos por instituições com renome, que tenham tradição no ensino da administração e que possuam, em seus quadros de professores, profissionais não só reconhecidos no meio acadêmico, mas que também tenham exposição positiva nas empresas e mercado de trabalho.

O primeiro cartão na preferência dos alunos contempla a opção de curso com os níveis que teoricamente seriam superiores nas escalas de níveis propostos, à exceção do atributo “Preço e horário”, que possui níveis não lineares. No cartão preferido, o nível de “Preço e horário” estabelecido é o curso gratuito que oferece bolsa ao aluno, em horário de estudo integral. Este resultado leva a crer que a maioria dos respondentes estaria disposta a estudar em regime integral se a infraestrutura, as possibilidades de cursos e convênios, e a tradição da marca e reputação dos professores estivessem posicionadas no topo de uma escala de comparação entre possíveis cursos disponíveis.

No tocante ao atributo “Preço e horário” observa-se, em linhas gerais, que os níveis “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral” e “Pagamento de R\$6.000/ano e Horário Noturno”, posicionam-se entre os cartões preferidos, enquanto “Pagamento de R\$17.000 e Horário Noturno” posiciona-se de forma difusa.

Cabe destacar que o nível “Pagamento de R\$17.000” está presente no cartão número 7, classificado na quarta posição segundo a preferência dos alunos. Analisando-se este cartão observa-se que, de certo modo, há uma propensão para pagamento de um preço alto para se adquirir os melhores níveis dos atributos “Confiabilidade”, “Infra-estrutura” e “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”.

Em relação aos atributos “Infra-estrutura” e “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, observa-se uma tendência dos níveis “7 fatores completos” e “3 convênios. Projeção Positiva” estarem posicionados em cartões de maior preferência, mas também é possível visualizar que estes níveis estão

presentes nos cartões 2 e 1, classificados na décima e nona posições, respectivamente. Estes resultados sinalizam que estes níveis devem ter sido preteridos por níveis de outros atributos na classificação de preferências dos alunos, o que determina uma importância relativa inferior para os atributos na análise conjunta.

Na análise das preferências gerais dos cartões oferecidos não é possível determinar o grau de compensação entre os atributos da pesquisa ou a importância dos níveis, mas, na tabela 9, podem ser visualizadas as importâncias relativas de cada atributo (fator) e as utilidades parciais de cada nível.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	IMPORTÂNCIA RELATIVA
CONFIABILIDADE (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Marca internacional + Profs. plenamente reconhecidos	2,7343	45,2%
	Marca regional + Profs. reconhecidos na academia	(0,2490)	
	Marca pouco reconhecida + Profs. reconhecidos no mercado de trabalho	(2,4854)	
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral.	0,6056	23,2%
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno.	0,0156	
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	(0,6211)	
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	0,1168	12,7%
	3 Fatores completos	0,0540	
	2 Fatores parcialmente completos	(0,1708)	
CONVÊNIOS, PARCERIAS E PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	0,4146	18,9%
	2 Convênios. Projeção Moderada.	(0,0551)	
	1 Convênio. Sem projeção.	(0,3596)	

Tabela 9 – Resultados Gerais para a Amostra

O fator considerado como sendo o mais relevante foi, de forma significativa, a “Confiabilidade”. Este fator teve importância relativa de 45,2%.

Como havia sido observado no grupo de foco, existe por parte dos alunos uma elevada preocupação com a tradição da marca instituição e com a reputação do corpo docente. Também associado à marca, conforme exposto no questionário e registrado no grupo de foco, podem ser citados os formadores de opinião, os quais podem ser ex-alunos, parentes, colegas de trabalho ou mesmo professores, e que, sem dúvida, influenciam a avaliação no processo decisório do aluno.

A grande importância atribuída à confiabilidade poderia ser explicada pelo grande investimento de recursos de tempo, estudo e financeiros que o aluno é obrigado a fazer ao realizar o curso de mestrado e o alto retorno que o estudante almeja com o curso. O atributo “Confiabilidade” incorpora a credibilidade e tradição da instituição e reputação dos professores, mas, em uma interpretação ampla, estão associados a estas características os seguintes fatores:

- o conhecimento a ser adquirido pelo aluno no curso;
- o título com “aval” de uma instituição renomada.

Estes fatores compõem o retorno esperado pelo aluno ao optar por ingressar em um curso de mestrado, conforme apurado no grupo de foco.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	IMPORTÂNCIA RELATIVA
CONFIABILIDADE (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Marca internacional + Profs. plenamente reconhecidos	2,7343	45,2%
	Marca regional + Profs. reconhecidos na academia	(0,2490)	
	Marca pouco reconhecida + Profs. reconhecidos no mercado de trabalho	(2,4854)	

Tabela 10 – Resultados Gerais – atributo “Confiabilidade”

Ao analisar as utilidades parciais, percebe-se que enquanto “marca internacional e professores plenamente reconhecidos” têm a utilidade mais elevada entre todos os níveis, 2,7343, a “marca pouco reconhecida e professores reconhecidos no mercado de trabalho” possuiu a utilidade mais baixa entre o conjunto de níveis, – 2,4854. Os resultados contrastantes indicam que enquanto existe uma apreciação elevada por uma instituição que tenha reconhecimento internacional (por meio de publicações, ex-alunos ou parcerias com instituições internacionais) e, em seu quadro, professores altamente qualificados, há uma carga negativa, de quase de mesma magnitude, para um possível curso que não tenha tradição em administração, ou cuja marca seja depreciada, mesmo que a universidade em questão tenha professores qualificados no mercado de trabalho em seus respectivos quadros.

A apreciação negativa ocorre também para o atributo “marca regional e professores reconhecidos na academia”, o qual teve uma utilidade parcial de – 0,2490. Observa-se que a carga é bem superior à utilidade do nível “marca

pouco reconhecida...”, de $-2,4854$; contudo, o resultado ainda assim mostra que a amostra possui sensibilidade para cursos que não estejam classificados entre os “mais reconhecidos” ou que possam oferecer, em contraste, maior projeção ao aluno.

Em relação ao atributo “Preço e horário” pode-se afirmar que este possuiu a segunda maior importância relativa entre os atributos, 23,2%. Ressalta-se no entanto que a carga é quase a metade da importância atribuída à “Confiabilidade”, 45,2%.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	IMPORTÂNCIA RELATIVA
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês.Horário Integral.	0,6056	23,2%
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno.	0,0156	
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno.	(0,6211)	

Tabela 11 – Resultados Gerais – atributo “Preço e horário”

Destaca-se que, no atributo “Preço e horário”, há uma propensão da amostra a estudar em regime integral e receber bolsa (“Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral”), tendo em vista que o nível associado a esta opção obteve a maior utilidade dentre os níveis do atributo, 0,6056. O resultado indica que há uma parcela de alunos realmente interessada em estudar em regime integral, de modo a se dedicar exclusivamente ao mestrado, com a ressalva de que o curso possa propiciar a satisfação pretendida.

Outra explicação poderia estar fundamentada no perfil da amostra, que contempla 70,0 % de estudantes do mestrado acadêmico.

Observa-se que o nível “Pagamento de R\$6.000/ano e Horário Noturno” possui utilidade parcial positiva, de 0,0156, porém de baixa carga. O resultado indica uma propensão pouco significativa da amostra para realizar um curso no valor assinalado e em horário noturno. A utilidade próxima de 0,00 indica também indiferença da amostra em relação à esta opção.

Com uma utilidade, significativamente, negativa, $-0,6211$, o nível “Pagamento de R\$17.000/ano e Horário Noturno” apresentou, sem surpresas, rejeição da amostra. Observa-se que o valor em módulo da utilidade é similar ao do nível “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral”, sinalizando que a

propensão positiva por um curso gratuito e integral é inversa, se o curso oferecido custar R\$17.000/ano em período noturno.

Os resultados de “Confiabilidade” e “Preço e horário” indicam que a amostra, em geral, opta por instituições qualificadas que ofereçam cursos subsidiados, com bolsas, ainda que o aluno tenha que estudar em horário integral.

Os resultados podem estar fundamentados no perfil da amostra que possui baixa média etária, e na posição ocupada na carreira pelos respondentes ao ingressarem no mestrado (51,8 % eram analistas ou não possuíam atividade quando ingressaram e 20,0% eram gerentes/coordenadores há, até, três anos). Em uma hipótese, o estudante mais novo e sem alto comprometimento em organizações poderia se dedicar a um curso integral, sem grandes riscos para a carreira e para o orçamento familiar, e ainda se aproveitar do estudo intenso para poder elevar seu conhecimento, o qual poderia ter consequências positivas para sua carreira e renda futura.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	IMPORTÂNCIA RELATIVA
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	0,1168	12,7%
	3 Fatores completos	0,0540	
	2 Fatores parcialmente completos	(0,1708)	

Tabela 12 – Resultados Gerais – atributo “Infra-estrutura”

O atributo “Infra-estrutura” apresentou a menor importância relativa dentre os atributos, 12,7%. Ao analisar o nível “7 fatores completos” observa-se que este teve utilidade parcial de 0,1168. Embora este nível tenha qualificação positiva, apresenta grau inferior aos maiores níveis de “Confiabilidade” e “Preço e horário”. Para o nível “3 fatores completos”, verifica-se uma utilidade de 0,0540, que possui suave qualificação positiva, porém próxima de 0,00, indicando indiferença por parte da amostra. Os dois níveis têm em comum características como “biblioteca completa e atualizada, sala de computadores com softwares e simuladores e acesso remoto a publicações”. Os resultados sugerem que estas características são valorizadas pela amostra, mas em grau inferior a outras variáveis dos outros atributos.

Para o nível “2 fatores parcialmente completos”, visualiza-se uma utilidade parcial de – 0,1708. O resultado sugere que a amostra rejeitaria universidades sem

bibliotecas completas ou atualizadas e unicamente com sala de computadores.

No conjunto, o resultado da “Infra-estrutura” pode ser explicado pela preferência por uma infra-estrutura básica, que não comprometa os resultados e o desenvolvimento do curso. Adicionalmente, seria interessante, segundo a avaliação da amostra, que os alunos tivessem à disposição, bibliotecas completas e atualizadas, sala de computadores, *notebooks*, acesso remoto a publicações, acesso aos *sites* de professores com material didático, vídeo-conferências com outras universidades e um bom atendimento da secretaria, características correspondentes ao nível “7 fatores completos”; porém, ao analisar o atributo “Infra-estrutura”, com 12,7% de importância relativa, percebe-se que a qualificação não é essencial.

Em uma segunda interpretação, os resultados para o atributo “infra-estrutura” parecem indicar que os respondentes consideram que o mesmo seja um pré-requisito na composição de um curso de mestrado. Dessa forma, no processo de hierarquização dos perfis apresentados, os níveis do atributo em questão podem ter sido simplesmente preteridos em relação ao dos níveis dos outros atributos.

Nesse contexto, ao não ponderarem o atributo “infra-estrutura”, as utilidades associadas aos níveis disponibilizados serão baixas, ou até mesmo conflitantes, acarretando em baixa importância relativa do atributo.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	IMPORTÂNCIA RELATIVA
CONVÊNIOS, PARCERIAS E PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	0,4146	18,9%
	2 Convênios. Projeção Moderada.	(0,0551)	
	1 Convênio. Sem projeção.	(0,3596)	

Tabela 13 – Resultados Gerais – atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”

No tocante ao atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, verifica-se uma importância relativa de 18,9%, ou seja, é o terceiro atributo em ordem de preferência da amostra. Observa-se que houve valorização para o nível “3 convênios. Projeção positiva”, tendo em vista a utilidade parcial do nível, de 0,4146. Este nível incorpora intercâmbios em universidades e parcerias com empresas para realização de estágios e estudos de casos que tenham relevância para o currículo do mestrando.

A valorização pode indicar tanto o interesse do aluno adicionar conhecimento e cultura, por meio de um intercâmbio, quanto a possibilidade de aplicar o conhecimento em estudos de casos e nas empresas onde este possa estar realizando os estágios supervisionados. Adicionalmente, os estágios podem representar uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho. Tanto a aplicação do conhecimento adquirido no mestrado quanto a possibilidade de trabalhar em empresas foram ressaltadas no grupo de foco.

Para o nível “2 convênios. Projeção moderada” foi calculada uma utilidade parcial, de $-0,0551$, de baixa magnitude, porém com peso negativo. O resultado indica rejeição, com tangência para indiferença, por parte dos respondentes. Conforme se verifica para os cursos de mestrado em si, em relação ao atributo “Confiabilidade”, realizar um intercâmbio ou estudos de casos em empresas que não contribuirão de forma efetiva para o conhecimento e valorização do currículo do aluno, não parece estimular a propensão de escolha ou preferência do aluno.

A mesma interpretação pode ser utilizada para explicar a utilidade de $-0,3596$, do nível “1 Convênio. Sem Projeção”. Para este nível, no entanto, a possibilidade de realizar, unicamente, estudos de casos em empresas, os quais não valorizarão o currículo do aluno, é interpretada como uma fraqueza com amplitude superior ao do nível “2 convênios. Projeção moderada”.

No conjunto, para o atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, os alunos avaliam, de forma positiva, um curso que ofereça a possibilidade de realização de cursos em universidades no exterior, estágios e estudos em empresas que venham valorizar o conhecimento acadêmico e currículo dos mesmos; entretanto avaliam, de forma negativa, possíveis cursos que não ofereçam parcerias, ou que apenas ofereçam convênios que propiciem ao estudante realizar estudos de casos em empresas, sem relevância curricular.

Após a análise individual de cada um dos atributos resta analisar os *trade offs* e compensações entre os atributos que podem ou não ser feitos, de acordo com a avaliação dos alunos na elaboração ou aprimoramento de um curso de mestrado em administração.

Fica evidente que a tradição da marca da instituição, o corpo docente e as indicações de formadores de opinião são fundamentais para a preferência de um aluno por um novo curso (importância relativa de 45,2%). Destaca-se que nem mesmo a combinação das importâncias relativas de “Preço e horário” com “Infra-

estrutura” (importância total de 35,9%), “Preço e horário” com “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras” (importância total de 42,1%) e “Infra-estrutura” com “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras” (importância total de 34,6%) são capazes de superar um curso com um nível do atributo “Confiabilidade” de “marca internacional e professores plenamente reconhecidos”.

Exemplificando, os alunos não estariam dispostos a estudar em curso de reconhecimento limitado, em troca de bolsa de estudo para um curso de horário integral cuja universidade fosse dotada de uma infra-estrutura tecnológica e que oferecesse uma biblioteca com acervo completo de livros. Ou ainda não estariam dispostos a abrir mão de um curso de renome internacional com professores qualificados e reconhecidos, em troca de um curso que oferecesse uma infra-estrutura completa e convênios com universidades para intercâmbio e parcerias para realização de estágios e estudos de caso em empresas, que fossem comprovadamente contribuir na formação do aluno.

De outra forma, os respondentes da amostra estudariam em curso administrado por uma universidade de renome internacional com professores qualificados e reconhecidos, relevando a combinação ótima dos atributos “Preço e horário” com “Infra-estrutura”, “Preço e horário” com “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras” e “Infra-estrutura” com “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”.

Os resultados indicam também que os estudantes somente compensariam a falta de um curso de renome internacional com professores qualificados e reconhecidos, se fossem oferecidas, em um curso hipotético, as melhores condições de preço e horário (curso gratuito em horário integral), infra-estrutura (“7 fatores completos”) e “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras” (“3 convênios. Projeção positiva”), já que a importância relativa dos três atributos, de 54,8%, supera a importância do atributo “Confiabilidade”, de 45,2%.

Em última análise, a elaboração de um curso merece especial atenção dos gestores e professores das universidades tendo em vista a alta sensibilidade do atributo “Confiabilidade”, o que confere às instituições consolidadas no mercado, nacional e internacionalmente, vantagens em relação a instituições que não possuam tradição no ensino de administração ou que possuam professores não tão reconhecidos no meio acadêmico/empresas.

Após analisar os atributos da análise conjunta, serão analisadas as variáveis localização, número de ênfases, e carga horária do curso, as quais foram abordadas na segunda etapa do questionário.

4.1.1 .

Resultados Gerais sobre localização, número de cadeiras e número de ênfases oferecidas pelos cursos

Na tabela 14 podem ser observados os resultados gerais para localização de um curso de mestrado. A tabela mostra a média das preferências dos respondentes. Para a localização foram apresentadas quatro opções de locais de curso, a saber: Zona Sul do Rio de Janeiro, Centro da cidade do Rio de Janeiro, Cidade Universitária (ilha do Fundão) e Barra da Tijuca (representando a Zona oeste da cidade).

Como foi solicitado aos respondentes que ordenassem de um a quatro suas preferências, o resultado de uma opção igual a um indicaria a preferência máxima, enquanto o resultado igual a quatro, a preferência mínima. A média do intervalo seria de um resultado igual a 2,5.

Localização	Geral
Centro da Cidade	2,01
Zona Sul	1,56
Ilha do Fundão	3,55
Barra da Tijuca	2,87

Tabela 14 – Resultados Gerais para Localização

Os resultados da amostra indicam forte preferência geral por cursos que sejam sediados na Zona Sul, principalmente, ou Centro da cidade do Rio de Janeiro. Em contrapartida, cursos realizados na Barra da Tijuca e, principalmente, na Cidade Universitária seriam preteridos. Para a ilha do Fundão, inclusive, percebe-se que a média da preferência aproxima-se de quatro.

Uma hipótese para os resultados seria a concentração de alunos provenientes do curso da PUC, o qual é localizado na Zona Sul; contudo, não é possível afirmar tal fato.

Os resultados levam a crer que os estudantes preferem, obviamente, estudar em locais próximos de casa - a zona sul do Rio de Janeiro é uma área essencialmente residencial da cidade -, ou perto do local de trabalho, como o Centro da cidade. Porém não é possível concluir sobre a importância deste quesito na escolha do curso. Na seção na qual a amostra é segmentada, a importância deste atributo poderá ser inferida, bem como poderá ser visualizada a diferença de avaliação dos alunos provenientes dos cursos da PUC, Coppead e Ibmec, localizados respectivamente na Zona Sul, Ilha do Fundão e Centro da cidade.

No que se refere à preferência de cursos em relação ao número de cadeiras a serem cursadas e a carga horária das mesmas, observa-se os resultados na tabela 15.

Aos alunos e ex-alunos dos cursos foi solicitado que indicassem as suas preferências, ordenando de um a três as opções de cursos oferecidas no questionário.

O resultado máximo para a melhor opção seria igual a um e o pior igual a três. A média do intervalo seria igual a dois.

Cadeiras e Horário	Geral
22 cadeiras/40h	1,95
18 cadeiras/40h	1,72
12 cadeiras/60h	2,33

Tabela 15 – Resultados Gerais para Número de cadeiras e carga horária

Observando-se os resultados da tabela 15, conclui-se que a opção de curso que determinasse a conclusão de 18 cadeiras com carga horária de 40 horas por cadeira seria a preferida. Enquanto a opção para conclusão de menos cadeiras, com aprofundamento maior (60 h), estaria na terceira opção dos estudantes.

Cabe ressaltar, todavia, que as três opções estão mais próximas da média do intervalo, que é igual a dois. Isto indicaria que, ou existem opiniões contraditórias e difusas entre os respondentes, ou que elas se compensam gerando as médias observadas. Os resultados, neste caso, são mais concentrados em relação à média do que ao quesito localização, o que em uma interpretação poderia indicar uma amostra heterogênea com preferências difusas ou, até mesmo, indiferença entre os níveis apresentados.

Estes resultados corroboram a avaliação dos participantes do grupo de foco.

Durante a condução do grupo, alguns defenderam que seria mais interessante cursar menos cadeiras, mas estudá-las com mais profundidade, enquanto outros participantes prefeririam cursar um número superior de cadeiras, com uma profundidade relativa inferior aos outros cursos, com menos cadeiras.

Relativamente à preferência dos cursos no tocante ao número de ênfases oferecidas e aos tipos de ênfases oferecidas, observam-se os seguintes resultados:

Número de ênfases	Geral
10 ênfases	1,95
6 ênfases	1,73
3 ênfases	2,33

Tabela 16 – Resultados Gerais para Número de ênfases oferecidas

O resultado máximo para a melhor opção seria igual a um e o pior igual a três. A média do intervalo seria igual a dois.

A escolha preferida dos entrevistados recai sobre instituições que ofereceriam seis ênfases para o curso de mestrado (Marketing, Finanças, Organizações, Planejamento - estratégia, Recursos Humanos, e Logística. A escolha menos valorizada foi a opção de oferta de três ênfases (Marketing, Finanças e Planejamento - estratégia).

A preferência por uma instituição que ofereça mais opções de ênfases pode estar associada à valorização da flexibilidade que a instituição ofereceria ao aluno e à possibilidade de o estudante interagir com outros de diferentes ênfases, conforme destacado no grupo de foco.

Entretanto, conforme ocorrido com o quesito “número de cadeiras e carga horária” as médias são próximas da média do intervalo, ou seja, perto de 2. Isto indicaria que, como no quesito anterior, ou existem opiniões contraditórias e difusas entre os respondentes, ou que estas se compensam gerando as médias, próximas, observadas. Os resultados, neste caso, também são mais concentrados em relação a média do que no quesito localização, o que poderia indicar uma amostra heterogênea com preferências difusas, ou, até mesmo, indiferença entre os níveis apresentados.

Conforme descrito no item “escolha dos atributos finais” e ressaltado na condução do grupo de foco, os estudantes questionados parecem estar mais

preocupados com as ênfases oferecidas, e não com a quantidade que a instituição possa oferecer.

4.2.

Resultados segmentados por instituição

Após o exame dos resultados gerais, serão analisados subgrupos de indivíduos na amostra. Inicialmente, foi realizado o estudo dos dados segmentados por instituição de ensino onde o entrevistado realizou ou realiza o curso de mestrado. A intenção é verificar se existem diferenças substanciais na avaliação de cada subgrupo, tendo em vista que os cursos oferecidos pelas instituições diferem-se, principalmente, nas seguintes características: horário de dedicação, preço, tradição da instituição, infra-estrutura, convênios permanentes com instituições do exterior, corpo docente, localização, número de ênfases oferecidas e carga horária por cadeira.

Dentre os respondentes 61 (56 % da amostra) são ou foram estudantes da PUC, 29 do Coppead (26 % da amostra) e 20 do Ibmec (18 % da amostra).

O estudo realizado será comparativo e tem como objetivo ressaltar as diferenças dos segmentos. Em seguida, serão apresentadas as ordens de preferência dos perfis, de acordo com as utilidades parciais calculadas para os níveis propostos.

Perfil do curso	Confiabilidade (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Preço e Horário	Infra-Estrutura	Convênios, Parcerias e Projeção nas Carreiras	Preferência		
					PUC	Coppead	Ibmec
1	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	2 Fatores parcialmente completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	8	9	8
2	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Paga R\$17.000/ano Horário Noturno	7 Fatores completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	10	10	10
3	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	2 Fatores parcialmente completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	7	5	7
4	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Paga R\$17.000/ano Horário Noturno	3 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	6	6	5
5	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	1 Convênio. Sem projeção.	5	7	6
6	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$17.000/ano Horário Noturno	7 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	4	2	3
7	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	7 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	1	1	4
8	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	3 Fatores completos	1 Convênio. Sem projeção.	9	8	9
9	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	3 Fatores completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	3	4	2
10	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	2 Fatores parcialmente completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	2	3	1

Tabela 17 – Preferência segundo os perfis apresentados por instituição

Observa-se na tabela que as diferenças de avaliação entre os três grupos é pequena, principalmente se forem comparados os grupos da PUC e Coppead. No entanto, cabe ressaltar que os entrevistados do Ibmec, ao contrário dos da PUC e Coppead, e também do resultado geral, classificaram os cartões de modo que na soma das utilidades, o décimo perfil foi o preferido. Este perfil representa um curso com nível de marca internacional (atributo “Confiabilidade”), assim com na opção preferida pelos alunos das outras instituições, mas inclui o nível de horário noturno e pagamento anual de R\$6.000,00 (atributo “Preço e Horário”). Em relação a infra-estrutura, este curso apresenta o nível menos atrativo (biblioteca parcialmente completa e atualizada e sala de computadores).

Em contraste os alunos da PUC e Coppead mostraram a maior preferência pelo sétimo perfil que, teoricamente, possui as opções mais atrativas em relação a “Confiabilidade”, “Infra-estrutura”, “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, e inclui o nível “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral” para o atributo “Preço e Horário”.

Além disso, percebe-se ainda que os alunos do Ibmecc têm uma preferência inferior, relativamente aos da PUC e Coppead, por cursos que incluem o nível “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral”.

Uma hipótese para explicar os resultados pode decorrer do fato de os alunos do Coppead, e parcela dos da PUC, ao realizarem o curso, tomaram a decisão de se dedicar em tempo integral ao curso de mestrado, enquanto os alunos do Ibmecc optaram por um curso noturno. Cabe ressaltar, que, apesar de 78,7 % dos mestrandos da PUC terem cursado a modalidade de mestrado acadêmico, apenas uma parcela destes estudantes possui a condição de bolsista com dedicação integral ao mestrado. Os estudantes do mestrado profissional da PUC, 21,3% da amostra “PUC”, estudam em horário noturno.

Uma outra hipótese para explicar estes resultados seria a menor disposição dos alunos da PUC e Coppead para pagarem pelo curso, independentemente da condição de renda. Cabe observar que, os resultados de renda familiar sugerem que os segmentos “PUC” e “Coppead” teriam até condição de pagar pelo curso (67,5 % possuem renda mensal acima de R\$7.000,00), mas não o fazem por outros fatores.

Em seguida serão apresentadas as tabelas de utilidades parciais, e importâncias relativas dos atributos.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL		
		PUC	Coppead	Ibmecc
CONFIABILIDADE (Credibilidade da Marca e Docente)	Marca internacional + Profs. plenamente reconhecidos	2,7670	2,4789	3,0000
	Marca regional + Profs. reconhecidos na academia	(0,3163)	0,0651	(0,5000)
	Marca pouco reconhecida + Profs. reconhecidos no mercado de trabalho	(2,4507)	(2,5441)	(2,5000)
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	0,5708	1,3525	(0,2667)
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	0,0358	(0,3073)	0,3933
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	(0,6066)	(1,0452)	(0,1267)
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	0,0842	0,4031	(0,2100)
	3 Fatores completos	0,0547	(0,0268)	0,1500
	2 Fatores parcialmente completos	(0,1389)	(0,3762)	0,0600
CONVÊNIOS, PARCERIAS e PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	0,3181	0,7663	0,1667
	2 Convênios. Projeção Moderada.	(0,0690)	0,0881	(0,1833)
	1 Convênio. Sem projeção.	(0,2491)	(0,8544)	0,0167

Tabela 18 – Utilidades parciais segmentadas por instituição

FATOR	NÍVEL	IMPORTÂNCIA RELATIVA		
		PUC	Coppead	Ibmec
CONFIABILIDADE <small>Credibilidade da Marca e Corpo Docente)</small>	Marca internacional + Profs. plenamente reconhecidos			
	Marca regional + Profs. reconhecidos na academia	45,9%	42,9%	46,1%
	Marca pouco reconhecida + Profs. reconhecidos no mercado de trabalho			
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral			
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	24,2%	23,9%	20,0%
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno			
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos			
	3 Fatores completos	12,1%	12,5%	14,5%
	2 Fatores parcialmente completos			
CONVÊNIOS, PARCERIAS e PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.			
	2 Convênios. Projeção Moderada.	17,7%	20,7%	19,5%
	1 Convênio. Sem projeção.			

Tabela 19 – Importâncias relativas segmentadas por instituição

Ao se analisarem as importâncias relativas, observa-se que, a despeito de pequenas diferenças nas cargas de cada atributo entre os segmentos, os três grupos mantêm a ordem de preferência observada na amostra geral, ou seja, “Confiabilidade” em primeiro, “Preço e Horário” em segundo, “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras” em terceiro, e “Infra-estrutura” em quarto.

Os três grupos permanecem com alta sensibilidade (acima de 40% nos três segmentos) em relação à tradição da marca da instituição e reputação do corpo docente (atributo “Confiabilidade”). Destaca-se, no entanto, a pequena diferença observada no nível “marca regional e professores reconhecidos na academia”. Enquanto a utilidade deste nível é negativa para os alunos do Ibmec, – 0,5000, e PUC, – 0,3163, esta torna-se ligeiramente positiva, 0,0651, para os do Coppead. Estes resultados sugerem quase que uma indiferença dos alunos do Coppead por este tipo de curso e uma rejeição, ainda que fraca, dos alunos da PUC e Ibmec, caso os grupos também tivessem a oportunidade de optar por um curso cuja instituição tivesse projeção nacional e os professores fossem reconhecidamente qualificados no meio acadêmico e mercado de trabalho (nível “marca internacional e professores plenamente reconhecidos”). O gráfico que segue ilustra as utilidades de “Confiabilidade”, segmentadas por instituição.

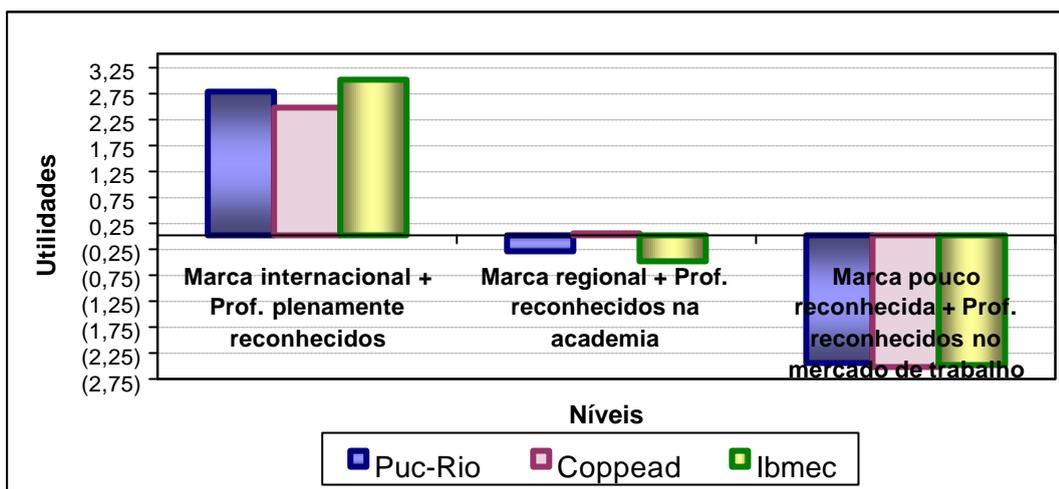


Gráfico 1 – Utilidades parciais para o atributo “Confiabilidade” segmentadas por instituição

Em relação ao atributo “Preço e horário”, observa-se, relativamente, que os alunos do Ibmec atribuem uma importância inferior aos alunos do Coppead e PUC.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL		
		PUC	Coppead	Ibmec
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral.	0,5708	1,3525	(0,2667)
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno.	0,0358	(0,3073)	0,3933
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno.	(0,6066)	(1,0452)	(0,1267)

Tabela 20 – Utilidades parciais segmentadas por instituição – atributo “Preço e Horário”

Na análise das utilidades parciais do atributo “Preço e horário”, observam-se diferenças de preferência entre os três grupos. Apesar dos três classificarem negativamente uma opção de curso noturno com valor de R\$17.000/ano, os alunos do Ibmec apresentam uma sensibilidade inferior, $-0,1267$, em relação aos alunos da PUC, $-0,6066$, e principalmente, aos do Coppead, $-1,0452$.

No tocante ao nível “Pagamento de R\$6.000/ano e Horário Noturno” as diferenças entre os grupos são ainda mais aparentes.

Para os alunos do Coppead visualiza-se uma carga negativa para este tipo de curso, utilidade de $-0,3073$. Já para os da PUC, apesar da utilidade ser positiva, a magnitude de $0,0358$ sugere praticamente uma indiferença para um curso com

estas características. Em contraste, para os do Ibmecc o curso noturno com valor de R\$6.000/ano foi a opção mais atrativa, com utilidade positiva de 0,3933.

Em relação ao nível “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral”, na opção em que o aluno teria bolsa de estudos e deveria estudar em período integral, existe uma avaliação positiva dos alunos da PUC, utilidade de 0,5708 e principalmente dos alunos do Coppead, utilidade de 1,3525. Em relação ao Ibmecc, observa-se justamente a situação oposta, uma vez que o nível obteve a mais baixa utilidade entre as três opções propostas, $-0,2667$.

A avaliação dos alunos do Coppead não surpreende, já que os mesmos optaram por um curso integral que oferece bolsa de estudos. Já os alunos da PUC, que estudam ou estudaram em período noturno, demonstram uma propensão à realização de um curso em período integral, com direito a bolsa. Ratifica-se que, na amostra da PUC existem alunos dos cursos de mestrado denominados acadêmico e profissional, os quais poderiam ter diferentes avaliações a respeito do atributo.

Os resultados sugerem também que os alunos do Ibmecc não estão dispostos a realizar um curso em regime integral e estariam dispostos a pagar para obter um curso que satisfizesse suas necessidades. Abaixo, segue o gráfico 2 contendo as utilidades do atributo “Preço e horário” segmentado por instituições.

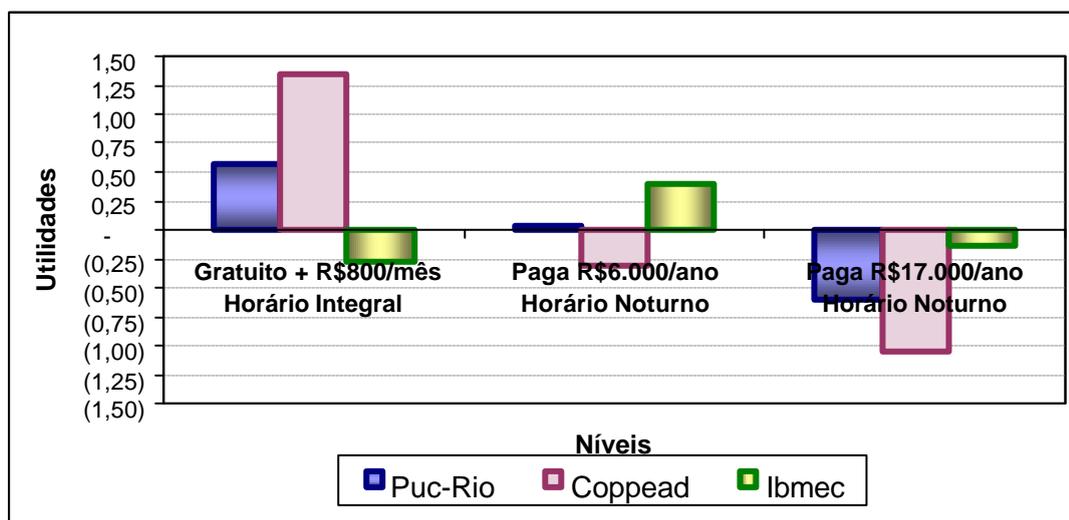


Gráfico 2 – Utilidades parciais para o atributo “Preço e horário” segmentadas por instituição

Para o terceiro atributo em ordem de preferência, “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, observa-se similaridade entre as avaliações do grupo. A

pequena sensibilidade superior dos alunos do Coppead, 20,7% de importância relativa (contra 17,7% da amostra “PUC” e 19,5% do “Ibmec”) poderia ser explicada pelo fato de que o curso oferece – e é reconhecido por isto, (conforme comentado no grupo de foco) – diversas opções para intercâmbio internacional. Além disso, foi ressaltado no grupo que, no Coppead, os estudos de casos de empresas são intensivos, inclusive com visitas às mesmas. Desta forma, haveria uma propensão maior destes alunos valorizarem este atributo. Todavia, não é possível concluir esta questão, não só porque os números dos três segmentos mostram similaridade, como também os cursos da PUC e Ibmec oferecem opções de estudos no exterior e também se utilizam de estudos de casos de empresas ao longo de seus respectivos cursos.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL		
		Puc	Coppead	Ibmec
CONVÊNIOS, PARCERIAS e PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	0,3181	0,7663	0,1667
	2 Convênios. Projeção Moderada.	(0,0690)	0,0881	(0,1833)
	1 Convênio. Sem projeção.	(0,2491)	(0,8544)	0,0167

Tabela 21 – Utilidades parciais segmentadas por instituição – atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”

No que concerne às utilidades, os segmentos “PUC” e “Coppead” apresentam-se reticentes quanto ao nível “1 convênio. Sem projeção” (utilidades: – 0,2491 para a PUC, – 0,8544 para o Coppead). Já para o “Ibmec” existe uma valorização reduzida, porém positiva (utilidade de 0,0167). Este resultado pode indicar um viés da amostra. Para o nível “3 Convênios. Projeção Positiva”, os alunos das três instituições demonstram apreciação (utilidades: 0,3181 para a Puc, 0,7663 para a Coppead e 0,1667 para os do Ibmec).

Para o nível intermediário, “2 convênios. Projeção moderada”, os alunos da PUC (utilidade – 0,0690), em baixa magnitude (valor próximo de 0,00), e os do Ibmec (utilidade – 0,1833), em grau mais elevado, apresentaram uma avaliação negativa. Já indicando quase indiferença, a utilidade para os alunos do Coppead foi de 0,0881.

Em resumo, observa-se uma sensibilidade maior dos alunos do Coppead, para níveis que ofereçam condições de convênios e parcerias superiores. De modo

consistente, há, por parte do mesmo grupo, uma desvalorização maior por cursos que sejam deficientes neste quesito. (nível: “1 convênio. Sem projeção”).

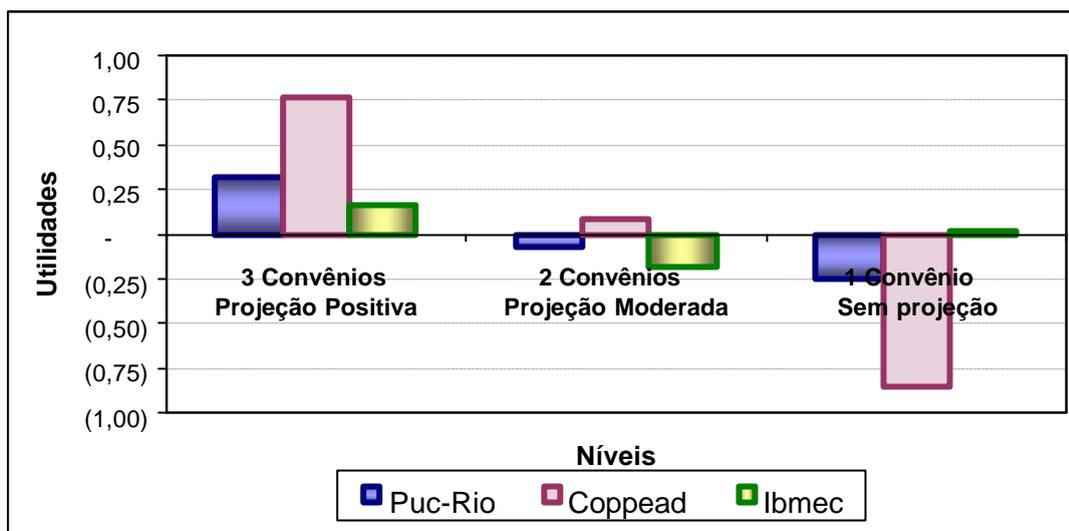


Gráfico 3 – Utilidades parciais para o atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras” segmentadas por instituição

Conforme ocorrido na análise geral da amostra, o atributo “Infra-estrutura” apresentou a menor importância relativa dentre os atributos, para os três segmentos estudados. As importâncias relativas foram de 12,1%, para o grupo “PUC”, 12,5% para “Coppead”, e 14,5% para o grupo “Ibmec”.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL		
		PUC	Coppead	Ibmec
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	0,0842	0,4031	(0,2100)
	3 Fatores completos	0,0547	(0,0268)	0,1500
	2 Fatores parcialmente completos	(0,1389)	(0,3762)	0,0600

Tabela 22 – Utilidades parciais segmentadas por instituição – atributo “Infra-estrutura”

Com relação ao nível “7 fatores completos” (bibliotecas completas e atualizadas, sala de computadores, *notebooks*, acesso remoto a publicações, acesso aos *sites* de professores com material didático, vídeo-conferências com outras universidades e um bom atendimento da secretaria), observa-se uma valorização pelos grupos de alunos provenientes da PUC e do Coppead. As utilidades parciais deste nível foram de 0,0842 e 0,4031, para “PUC” e “Coppead” respectivamente. Comparando-se com os valores obtidos em outros atributos, verifica-se que esta valorização é baixa, principalmente para o grupo “PUC”. Como o resultado deste

último é próximo de 0,00, pode ser interpretado como uma avaliação de indiferença pelos entrevistados da instituição.

Os alunos do Ibmec demonstraram uma desvalorização em relação ao nível “7 fatores completos”, cuja utilidade parcial foi de $-0,2100$.

Para o nível “3 fatores completos”, verificam-se utilidades de 0,0547, 0,0268 e $-0,1500$, para os grupos “PUC”, “Coppead” e “Ibmec”, respectivamente. Apesar das utilidades do segmento “PUC” e “Coppead” terem sinais inversos, ambos são próximos de 0,00, o que poderia indicar indiferença por parte dos respondentes. Já os alunos do Ibmec atribuíram carga negativa ao nível proposto, demonstrando rejeição.

Para o nível “2 fatores parcialmente completos”, visualiza-se uma utilidade parcial de $-0,1389$ e $-0,3762$, para os segmentos da “PUC” e “Coppead”, respectivamente. Para os alunos do Ibmec há uma avaliação positiva, embora reduzida (utilidade de 0,060).

Os resultados dos segmentos “PUC” e “Coppead” sugerem que as amostras rejeitariam universidades sem bibliotecas completas ou atualizadas e unicamente com sala de computadores. Isso denotaria que os alunos e ex-alunos apesar de não avaliarem a infra-estrutura como fator determinante para a escolha do curso (conforme demonstrado por meio da importância relativa do atributo), consideram ser relevante que a escola ofereça uma infra-estrutura básica para os estudos acadêmicos.

Todavia, os resultados observados para o segmento “Ibmec” são contrastantes e, até, incoerentes. Teoricamente os níveis com maior valor agregado (“7 fatores completos” e “3 fatores completos”) deveriam ser mais valorizados que o nível “2 fatores parcialmente completos”. Este resultado poderia ser explicado pela baixa quantidade de respondentes da amostra, fato que poderia ter enviesado os resultados observados.

Outra hipótese para explicar tais resultados está associada à escolha dos perfis por parte da amostra. Como o atributo “Infra-estrutura” possui baixa importância para os respondentes, os níveis de “infra-estrutura” podem ter sido preteridos ou não observados quando da classificação dos perfis, causando distorção dos resultados.

Por fim, o limitado número de perfis apresentados aos respondentes pode tê-los induzido a classificar os perfis de forma que estes que não traduzissem, com

fidelidade, a preferência dos mesmos. Este aspecto foi ressaltado na seção de metodologia desta pesquisa e está associado à limitação do método escolhido.

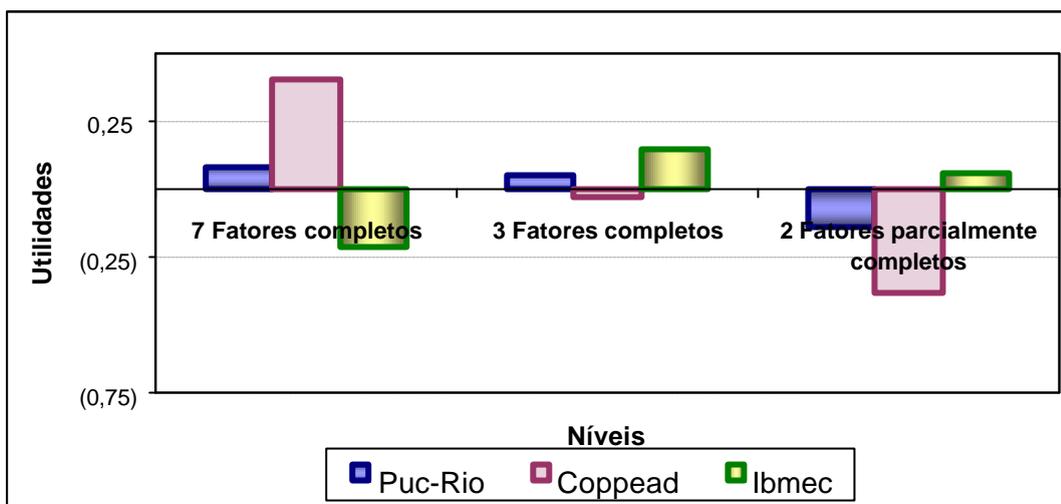


Gráfico 4 – Utilidades parciais para o atributo “Infra-estrutura” segmentadas por instituição

4.2.1. Resultados sobre Localização, Número de cadeiras e Número de ênfases oferecidas, segmentados por instituição

A tabela 23 mostra a média das preferências dos respondentes sobre “localização” da instituição. Os entrevistados deveriam classificar as opções de acordo com suas preferências, atribuindo o número um à opção preferida e, assim, sucessivamente até o número quatro.

Localização	Geral	PUC	Coppead	Ibmecc
Centro da Cidade	2,01	2,07	1,93	1,95
Zona Sul	1,56	1,46	1,69	1,70
Ilha do Fundão	3,55	3,69	3,07	3,85
Barra da Tijuca	2,87	2,79	3,31	2,50

Tabela 23 – Resultados para Localização – Segmentados por instituição

Como foi solicitado aos respondentes que ordenassem de um a quatro suas preferências, o resultado de uma opção igual a um indicaria a preferência máxima, enquanto o resultado igual a quatro, a preferência mínima. A média do intervalo seria de um resultado igual a dois e meio.

Observa-se que, entre os respondentes das três instituições, existe a preferência pela localização de um curso na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro. Para os alunos da PUC, a média observada é, ainda menor, indicando uma preferência maior por esta localização. Ressalta-se que o campus da instituição localiza-se na Zona Sul da cidade. Também, de forma unânime, o segundo lugar na preferência dos grupos foi opção de curso no Centro da Cidade. Cabe observar que o Ibmecc localiza-se neste bairro.

A Cidade Universitária (Ilha do Fundão) foi considerada a pior opção entre os alunos e ex-alunos da PUC e do Ibmecc, enquanto para os entrevistados do Coppead foi a terceira melhor opção, próximo à opção “Barra da Tijuca”. Aqui vale ratificar que o campus do Coppead localiza-se na Cidade Universitária.

Os resultados sugerem que os estudantes, em geral, realmente preferem estudar em localidades próximas às suas residências ou local de trabalho.

Ressalta-se que a melhor opção para os alunos do Ibmecc e do Coppead (opção “Zona sul”) difere da localização dos campus das instituições. Para os alunos do Coppead, inclusive, a Cidade Universitária, é apenas a terceira opção na escolha dos alunos. Estes resultados indicam que apesar dos cursos citados estarem em locais diferentes da preferência dos alunos, este fator não impede, ou têm pouca relevância, conforme previsto e observado no grupo de foco, na escolha da instituição pelo aluno.

De outra forma, dentro de certos limites, a localização não seria um fator determinante para a escolha do aluno pelo curso de mestrado, contanto que outros fatores compensassem ou satisfizessem as necessidades do estudante.

Cadeiras e Horário	Geral	PUC	Coppead	Ibmecc
22 cadeiras/40h	1,95	2,26	1,24	2,05
18 cadeiras/40h	1,72	1,61	1,90	1,80
12 cadeiras/60h	2,33	2,13	2,86	2,15

Tabela 24 – Resultados para Número de cadeiras e carga horária – Segmentados por instituição

Aos alunos e ex-alunos dos cursos foi solicitado que indicassem as suas preferências, ordenando de um a três as opções de cursos oferecidas no

questionário. O resultado máximo para a melhor opção seria igual a um e o pior, igual a três. A média do intervalo seria igual a dois.

Os entrevistados da PUC e Ibmecc apresentam preferências relativas semelhantes. Para os alunos e ex-alunos da PUC e do Ibmecc, a opção intermediária para cursar 18 cadeiras com carga de 40h é a preferida. Para os alunos da PUC, a segunda melhor opção contempla um curso de “12 cadeiras/60h” e para os do Ibmecc, o segundo melhor curso contemplaria “22 cadeiras/40h”; já para terceira opção a escolhas dos grupos “PUC” e “Ibmecc” se invertem. Ressalta-se, no entanto, que as segundas e terceiras opções de ambos são próximas entre si e do valor médio do intervalo, ou seja, o valor dois.

Este resultado indicaria que, na realidade, as avaliações são difusas e são compensadas entre os respondentes, de modo que fiquem próximas da média do intervalo. A pouca diferença de avaliação entre as opções nos grupos “PUC” e “Ibmecc” poderia também indicar indiferença em relação ao atributo proposto.

Em contraste, a preferência dos alunos do Coppead é bem definida. O grupo elegeu o curso que oferece 22 cadeiras com carga de 40h como o preferido, com valor próximo a nota máxima, 1,24, e o menos preferido a opção que propõe um curso com somente 12 cadeiras (média de 2,86), com aprofundamento maior, de 60h por cadeira. De fato, no Coppead, é possível cursar um número maior de cadeiras, comparando-se com os cursos do Ibmecc e PUC. Além disso, as opções dos alunos do Coppead poderiam estar associadas à disponibilidade de tempo e ao investimento que os alunos pretendem ou podem fazer quando optam por um curso de dedicação integral, como ocorre com o Coppead.

Número de ênfases	Geral	PUC	Coppead	Ibmecc
10 ênfases	1,95	2,21	1,55	1,70
6 ênfases	1,73	1,62	1,79	1,95
3 ênfases	2,33	2,16	2,66	2,35

Tabela 25 – Resultados para Número de ênfases oferecidas – Segmentados por instituição

Observa-se que as ordenações dos entrevistados do Coppead e Ibmecc são idênticas, embora, no caso do Coppead, as diferenças entre os níveis propostos foram mais nítidas, tendo em vista a distribuição das médias. A preferência destes grupos recaiu sobre instituições que ofereceriam dez ênfases para o curso de

mestrado (Marketing, Finanças, Organizações, Planejamento - estratégia, Administração Pública, T.I., R.H., Logística, Comércio eletrônico e Empreendedorismo). A escolha menos valorizada pelos grupos “Coppead” e “Ibmec” foi a opção de oferta de três ênfases (Marketing, Finanças e Planejamento - estratégia).

Já para os alunos da PUC, a opção preferida contemplaria um curso que oferecesse seis ênfases (Marketing, Finanças, Organizações, Planejamento - estratégia, R.H., e Logística). A segunda e terceira opções foram as opções de “3 ênfases” e “10 ênfases”, respectivamente, mas cabe ressaltar que as médias obtidas foram muito próximas (2,16 e 2,21).

Os resultados indicam diferenças de avaliação e formação de grupos heterogêneos entre os entrevistados. Ressalta-se, entretanto, que os três grupos apresentam preferências diferentes das características oferecidas pelos cursos prestados pelas instituições. Isto, obviamente, não foi fator impeditivo para a escolha dos alunos pelos cursos realizados.

Desta forma, os resultados reforçam a análise realizada anteriormente, de que o número de ênfases não é fator determinante para a escolha dos cursos de mestrado pelos alunos.

4.3.

Resultados segmentados por tipos de curso

Na análise que segue serão avaliados os subgrupos de indivíduos classificados em cursos da modalidade “acadêmico” ou “profissional”. As diferenças nestes tipos de curso referem-se, basicamente, ao preço praticado, tempo de dedicação e ênfase das atividades curriculares de cada um.

Dentre os respondentes, 77 (70,0 % da amostra) são ou foram estudantes da modalidade de curso “acadêmico” e 33 (30,0 % da amostra) da “profissional”. No segmento acadêmico, 48 estudantes são oriundos da PUC e 29, do Coppead, enquanto, na modalidade profissional, 13 são provenientes dos cursos da PUC e 20, do Ibmec.

Conforme foi realizado para a segmentação de instituições, a análise efetuada será comparativa e tem como objetivo ressaltar as diferenças dos segmentos. Em seguida, serão apresentadas as ordens de preferência dos perfis, de

acordo com as utilidades parciais calculadas para os níveis propostos.

Perfil do curso	Confiabilidade (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Preço e Horário	Infra-Estrutura	Convênios, Parcerias e Projeção nas Carreiras	Preferência	
					Acadêmico	Profissional
1	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	2 Fatores parcialmente completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	9	8
2	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	10	10
3	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	2 Fatores parcialmente completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	5	7
4	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	3 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	6	5
5	Marca regional + Prof. reconhecidos na academia	Paga R\$6000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	1 Convênio. Sem projeção.	7	6
6	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	7 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	4	3
7	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	7 Fatores completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	1	4
8	Marca pouco reconhecida + Prof. reconhecidos no mercado de trabalho	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	3 Fatores completos	1 Convênio. Sem projeção.	8	9
9	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	3 Fatores completos	2 Convênios. Projeção Moderada.	3	2
10	Marca internacional + Prof. plenamente reconhecidos	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	2 Fatores parcialmente completos	3 Convênios. Projeção Positiva.	2	1

Tabela 26 – Preferência segundo os perfis apresentados por tipos de curso

Observa-se, na tabela 26, que as diferenças de avaliação entre os dois grupos é discreta. No entanto, ressalta-se que, enquanto para o grupo de “acadêmico”, o nível “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral” aparece na primeira e quinta opções de perfil de curso preferido, este nível, dentre as cinco primeiras opções, somente aparece na quarta opção de escolha da modalidade “profissional”.

As duas primeiras opções de escolha do grupo “profissional” contemplam o nível “Pagamento de R\$6.000/ano e Horário Noturno”, sendo que a terceira opção, perfil de curso número seis, contempla níveis de atributos relativamente superiores em escala, inclusive em relação ao atributo “Preço e Horário”, nível “Pagamento de R\$17.000/ano e Horário Noturno”.

Em uma análise preliminar, os alunos da “modalidade” profissional estariam menos dispostos a integrar um curso com dedicação exclusiva, mesmo que este fosse gratuito, em contraste com os alunos da modalidade “acadêmico”.

Os alunos do perfil “profissional” estariam mais dispostos a pagar um valor por um curso que oferecesse “Confiabilidade” elevada, mas que não

necessariamente oferecesse condições excepcionais de “Infra-estrutura” ou “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, conforme pode ser observado por meio das duas primeiras opções de escolha do segmento. O valor mais alto de curso, proposto por meio do nível “Pagamento de R\$17.000/ano e Horário Noturno”, o qual aparece combinado com os níveis mais altos dos outros três atributos, é a terceira opção de escolha dos alunos/ex-alunos do grupo “profissional”.

Este resultado indicaria que, apesar dos alunos estarem dispostos a pagar pelo curso de mestrado, existem limites de valor que condicionariam a primeira opção de escolha.

Para uma análise individual dos atributos e níveis serão apresentadas as tabelas de utilidades parciais e importâncias relativas para os segmentos estudados.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	
		Acadêmico	Profissional
CONFIABILIDADE (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Marca internacional + Profs. plenamente reconhecidos	2,5931	3,0640
	Marca regional + Profs. reconhecidos na academia	(0,1537)	(0,4714)
	Marca pouco reconhecida + Profs. reconhecidos no mercado de trabalho	(2,4394)	(2,5926)
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	0,9372	(0,1684)
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	(0,0693)	0,2135
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno	(0,8680)	(0,0451)
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	0,2554	(0,2067)
	3 Fatores completos	0,0411	0,0842
	2 Fatores parcialmente completos	(0,2965)	0,1226
CONVÊNIOS, PARCERIAS e PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	0,5043	0,2054
	2 Convênios. Projeção Moderada.	0,0368	(0,2694)
	1 Convênio. Sem projeção.	(0,5411)	0,0640

Tabela 27 – Utilidades parciais segmentadas por tipos de curso

FATOR	NÍVEL	Importância Relativa	
		Acadêmico	Profissional
CONFIABILIDADE (Credibilidade da Marca e Corpo Docente)	Marca internacional + Profs. plenamente reconhecidos	44,1%	47,7%
	Marca regional + Profs. reconhecidos na academia		
	Marca pouco reconhecida + Profs. reconhecidos no mercado de trabalho		
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	25,1%	18,8%
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno		
	Paga R\$17.000/ano. Horário Noturno		
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	12,1%	14,2%
	3 Fatores completos		
	2 Fatores parcialmente completos		
CONVÊNIOS, PARCERIAS e PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	18,7%	19,3%
	2 Convênios. Projeção Moderada.		
	1 Convênio. Sem projeção.		

Tabela 28 – Importâncias relativas segmentadas por tipos de curso

Conforme observado no estudo da amostra geral e na segmentação por instituições, a análise das importâncias relativas (tabela 28) confirma a alta sensibilidade dos grupos “profissional” e “acadêmico” para o atributo “Confiabilidade”. As importâncias relativas são de 44,1% para o grupo de alunos oriundos do mestrado acadêmico e 47,7% para o segmento “profissional”.

O atributo “Confiabilidade” é, portanto, o primeiro em grau de importância para os dois grupos. Na análise dos três níveis deste atributo, pode-se observar que os grupos “acadêmico” e “profissional” são bastante semelhantes.

Os segmentos estudados permanecem com alta sensibilidade em relação à tradição da marca da instituição, de preferência de credibilidade internacional, e reputação do corpo docente da instituição. Para o nível “marca regional e professores reconhecidos na academia”, observa-se que ambos possuem baixa rejeição relativa, de $-0,1537$ e $-0,4714$, para os grupos “acadêmico” e “profissional”, respectivamente. Em contraste, o nível “marca pouco reconhecida e professores reconhecidos no mercado de trabalho” apresenta grau negativo elevado por parte dos segmentos estudados (utilidades de $-2,4394$ para segmento “acadêmico” e $-2,5926$ para “profissional”).

Estes resultados sinalizam que, enquanto existe uma valorização positiva por cursos de alta credibilidade com professores plenamente reconhecidos no mercado de trabalho e no meio acadêmico, há uma desvalorização quase que inversa por aqueles sem credibilidade, que possuam professores apenas reconhecidos no mercado de trabalho. Adicionalmente, para os dois segmentos, observa-se uma discreta rejeição relativa, utilidade próximas de 0,00, por cursos de pouca credibilidade com professores apenas reconhecidos no meio acadêmico.

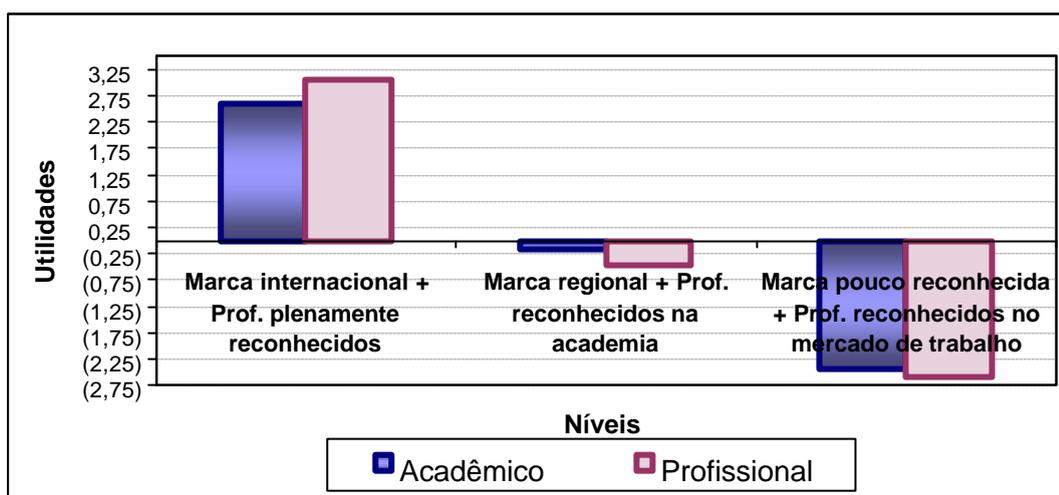


Gráfico 5 – Utilidades parciais para o atributo “Confiabilidade” Segmentadas por tipos de curso

Para o atributo “Preço e horário”, observa-se no segmento “acadêmico” que a importância relativa do atributo é a segunda em escala entre os propostos, com 25,1% de participação, contra 18,8% de importância para o segmento “profissional”. Para este segmento, inclusive, tal atributo posiciona-se em terceiro na escala de preferência, perdendo para o atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, com importância relativa de 19,3%.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	
		Acadêmico	Profissional
PREÇO e HORÁRIO	Gratuito + R\$800/mês. Horário Integral	0,9372	(0,1684)
	Paga R\$6.000/ano. Horário Noturno	(0,0693)	0,2135
	Paga R\$17000/ano. Horário Noturno	(0,8680)	(0,0451)

Tabela 29 – Utilidades parciais segmentadas por tipos de curso – atributo “Preço e Horário”

As diferenças mais sensíveis, todavia, podem ser observadas nas análises das utilidades parciais do atributo “Preço e horário”. O segmento “acadêmico” valoriza um curso gratuito, de dedicação exclusiva, que oferece bolsa de estudos (nível “Gratuito mais R\$800/mês e Horário integral” com utilidade de 0,9372) e desvaloriza, quase que na mesma proporção, um curso pago no valor de R\$17.000/ano em horário noturno (nível “Pagamento de R\$17.000 e Horário Noturno” com utilidade – 0,8680). Em contraste, o segmento “profissional” possui sensibilidade negativa por um curso gratuito que ofereça bolsa de estudos e seja de dedicação exclusiva, utilidade de – 0,1684, e ainda desvaloriza em baixa escala, demonstrando indiferença (utilidade – 0,0451), um curso de valor anual de R\$17.000 em horário noturno.

Reforçando a avaliação da preferência por um curso que não seja de dedicação exclusiva, o segmento “profissional”, valorizou o nível “Pagamento de R\$6.000/ano e Horário Noturno”, utilidade de 0,2135, que foi a maior entre os três níveis para este segmento. O segmento “acadêmico” mostrou sentimento de desvalorização, com viés para indiferença, para este nível, tendo em vista que a utilidade foi de – 0,0693, se aproximando de 0,00.

Os resultados sugerem que o grupo de alunos que cursaram ou cursam mestrado acadêmico, no geral, preferem cursos gratuitos, que ofereçam bolsa de estudos e sejam realizados em regime integral. Em contraste, os que cursam ou que cursaram mestrado “profissional” não estariam dispostos a realizar cursos em regime de dedicação exclusiva, apresentando sensibilidade positiva por cursos pagos em horário noturno. Ficou claro que, inclusive, a opção de curso mais caro não teve desvalorização acentuada pelo segmento “profissional”, o que demonstra propensão para pagamento de cursos.

Os resultados poderiam estar fundamentados na renda familiar diferenciada dos dois segmentos, contudo este não parece ser o motivo das opções diferenciadas. No segmento “acadêmico”, por exemplo, 67,5% dos respondentes apresentam renda familiar superior a R\$7.000/mês, enquanto, no segmento “profissional” 93,9% possuem renda superior a esta faixa.

A análise da idade média de ingresso nos cursos dos segmentos também não fornece indicativos de que haveria diferença de avaliação para sub-segmentos de alunos mais jovens em relação aos alunos mais velhos. Enquanto o segmento “acadêmico” tem média etária de ingresso no mestrado de 27,1 anos, com desvio

de 5,2 anos, o “profissional” apresenta idade média de ingresso pouco superior, de 29,7 anos, com desvio de 6,9 anos.

A diferença de idade poderia indicar que os indivíduos das amostras estariam em ciclos diferentes na carreira profissional e na vida pessoal, fator que poderia determinar uma maior ou menor aptidão pela valorização dos cursos de dedicação exclusiva. Entretanto, em uma hipótese, o grau de dedicação e valor que o estudante atribui ao conhecimento e a valorização que o curso de mestrado pode representar em sua carreira acadêmica e profissional devem ser aspectos que estão entre os fatores mais relevantes para a escolha de um curso de dedicação exclusiva ou parcial, a despeito de renda ou idade do aluno.

Adicionalmente, no grupo de foco foi indicado que existe uma avaliação de que o mestrado acadêmico seria direcionado para pesquisa, enquanto o profissional, teria ênfase em casos práticos de empresas. Portanto, a diferença de avaliação dos segmentos estudados também poderia estar fundamentada no direcionamento que as modalidades de curso oferecem, segundo a avaliação dos próprios alunos/ex-alunos.

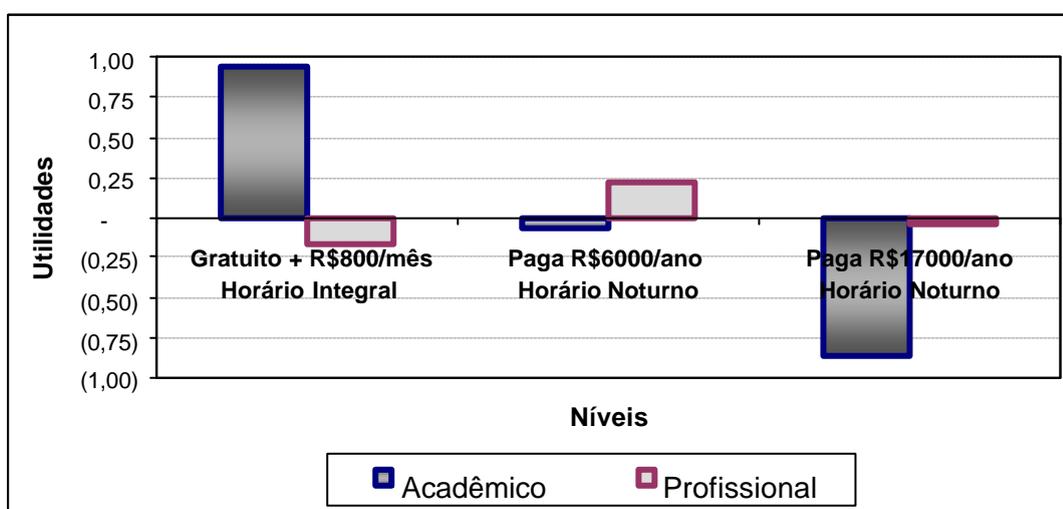


Gráfico 6 – Utilidades parciais para o atributo “Preço e horário” segmentadas por tipos de curso

Em relação a “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”, observa-se que o segmento “profissional” posiciona este atributo na segunda posição em termos de importância relativa, 19,3% de participação, enquanto o grupo “acadêmico” classifica o atributo na terceira posição, com 18,7% de importância. Os pesos de importância são próximos, mas a classificação do atributo na segunda posição, pelo segmento “profissional”, reforçaria a hipótese de que este segmento,

em comparação ao “acadêmico”, teria uma menor preocupação com o preço e horário do curso prestado, características associadas ao atributo “Preço e horário”, escolhido como terceiro na classificação.

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	
		Acadêmico	Profissional
CONVÊNIOS, PARCERIAS e PROJEÇÃO nas CARREIRAS	3 Convênios. Projeção Positiva.	0,5043	0,2054
	2 Convênios. Projeção Moderada.	0,0368	(0,2694)
	1 Convênio. Sem projeção.	(0,5411)	0,0640

Tabela 30 – Utilidades parciais segmentadas por tipos de curso – atributo “Convênios, parcerias e projeção nas carreiras”

Na análise das utilidades parciais, observa-se que os segmentos analisados valorizam um curso que ofereça possibilidade de intercâmbio dos alunos, opções de estágios em empresas, e oportunidades para realização de estudos de casos nas empresas. Estas características estão contempladas no nível “3 convênios. Projeção positiva”, que possui maior valorização pelo segmento “acadêmico” (utilidade de 0,5043), frente ao “profissional” (utilidade de 0,2054).

Observam-se diferenças, no entanto, para o nível “1 convênio. Sem projeção”, o qual contempla parcerias com empresas para realização de estudos de casos, sem valorização positiva no currículo dos alunos. Enquanto o segmento “acadêmico” desvaloriza este nível (utilidade de – 0,5411), estabelecendo uma utilidade quase que inversa a um curso com o nível “3 convênios. Projeção positiva”, o segmento “profissional” indica indiferença por este nível (utilidade 0,0640), tendo em vista que a utilidade parcial é próxima de 0,00.

Estes resultados sinalizariam que o segmento “acadêmico”, no geral, valorizaria opções de curso que pudessem agregar mais valor à sua formação, enquanto desvalorizaria cursos com ofertas de convênios/parcerias irrelevantes para o desempenho profissional. Apesar do segmento “profissional” também valorizar o nível “3 convênios. Projeção positiva”, este seria mais complacente com níveis de serviços inferiores. Reforçando a análise, para o nível “2 convênios. Projeção moderada”, associado a intercâmbio e estudos de casos oferecidos aos alunos com projeção moderada no desempenho profissional, o grupo “acadêmico” apresenta indiferença, utilidade positiva próxima de zero (0,0368).

Sobre o nível “2 convênios. Projeção moderada”, observa-se uma incoerência no segmento “profissional”, utilidade de $-0,2694$. A incoerência refere-se ao fato de que um nível, teoricamente inferior, “1 convênio. Sem projeção”, apresenta utilidade superior à observada em um nível teoricamente superior. O resultado poderia indicar um viés da amostra, devido ao seu tamanho reduzido, ou uma limitação do método, já que não existiriam os perfis desejados para escolha dos respondentes, prejudicando, assim, as compensações dos mesmos.

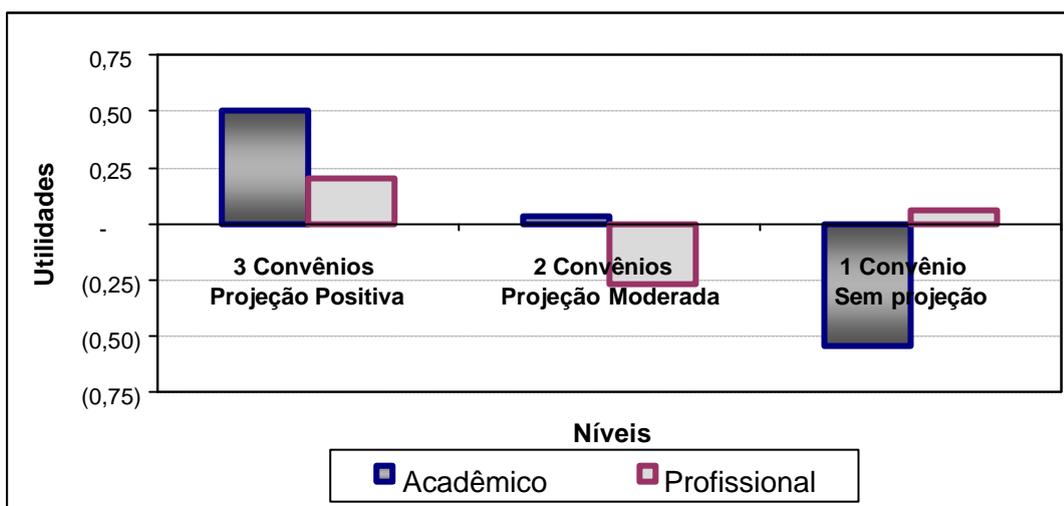


Gráfico 7 – Utilidades parciais para o atributo “Convênios, Parcerias e Projeção nas Carreiras” segmentadas por tipos de curso

FATOR	NÍVEL	UTILIDADE PARCIAL	
		Acadêmico	Profissional
INFRA-ESTRUTURA	7 Fatores completos	0,2554	(0,2067)
	3 Fatores completos	0,0411	0,0842
	2 Fatores parcialmente completos	(0,2965)	0,1226

Tabela 31 – Utilidades parciais segmentadas por tipos de curso – atributo “Infra-estrutura”

No tocante ao atributo “Infra-estrutura”, pode-se concluir que este possui importância relativa reduzida para os dois segmentos. Este atributo, conforme analisado anteriormente, foi preterido pelos respondentes nas compensações realizadas. Entretanto, enquanto o segmento “acadêmico” valoriza uma infra-estrutura completa, relacionada ao nível “7 fatores completos” (utilidade 0,2554), e desvaloriza quase que em mesma escala um curso que ofereça “Infra-estrutura” incompleta ou deficiente, relacionada ao nível “2 fatores parcialmente completos”

(utilidade – 0,2965), o segmento “profissional” apresenta comportamento inverso, e de certa forma incoerente. A utilidade para “7 fatores completos” é de – 0,2067 e de 0,1226 para “2 fatores parcialmente completos”.

Ressalta-se que a composição do grupo “profissional” incorpora alunos do mestrado da PUC e do Ibmec. Para o segmento de alunos do Ibmec, como analisado na seção 4.2 deste estudo, observa-se comportamento semelhante. É provável que este segmento tenha enviesado o resultado do “profissional”. Portanto, os possíveis motivos para o resultado do grupo “Ibmec” são similares aos já expostos na seção anterior, e por isso não serão detalhados neste momento.

Apesar do resultado do segmento “profissional”, pode-se inferir, baseando-se nos resultados do “acadêmico” e nos resultados gerais da amostra, que a infraestrutura oferecida pelos cursos de mestrado não é o aspecto mais relevante dos cursos, como esperado, na determinação da avaliação e escolha dos estudantes, porém, fica claro que a satisfação dos alunos dependeria da utilização de uma infra-estrutura básica, com a qual a universidade oferecesse condições para realização de trabalhos de forma mais eficaz e eficiente, ou seja, com melhor qualidade e nos menores prazos possíveis.

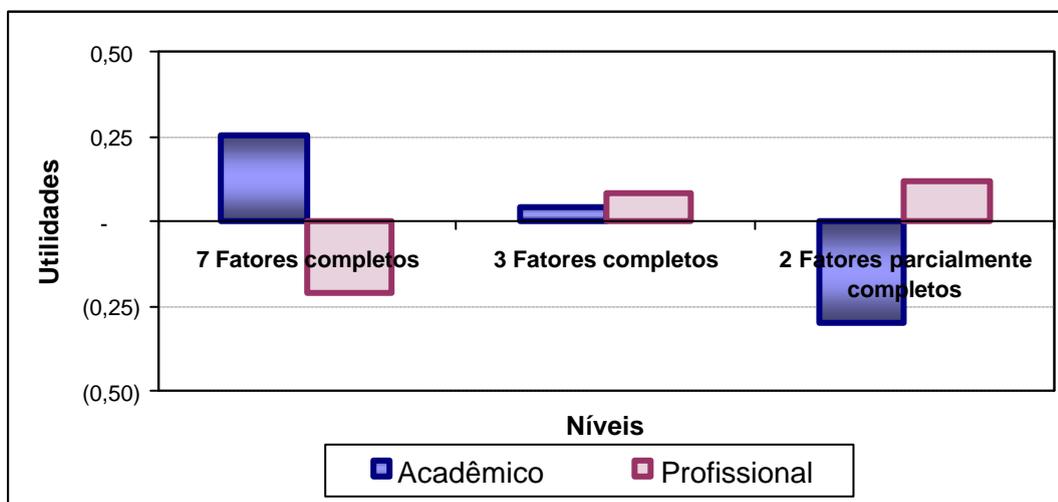


Gráfico 7 – Utilidades parciais para o atributo “Infra-Estrutura” segmentadas por tipos de curso

Após avaliar os atributos da análise conjunta, serão examinadas as variáveis localização, número de ênfases, e carga horária do curso, as quais foram abordadas na segunda etapa do questionário.

4.3.1.

Resultados sobre localização, número de cadeiras e número de ênfases oferecidas, segmentados por tipos de curso

A tabela 32 mostra a média das preferências dos respondentes sobre “localização” da instituição. Os entrevistados deveriam classificar as opções de acordo com suas preferências, atribuindo o número um à opção preferida e, assim, sucessivamente até o número quatro, conforme já exposto nas seções 4.1.1. e 4.2.1. deste trabalho.

Localização	Geral	Acadêmico	Profissional
Centro	2,01	2,03	1,97
Zona Sul	1,56	1,52	1,67
Ilha do Fundão	3,55	3,48	3,73
Barra da Tijuca	2,87	2,97	2,64

Tabela 32 – Resultados para Localização – Segmentados por tipos de curso

Observa-se que, além das ordenações dos dois grupos serem idênticas, as médias obtidas para cada opção de localização são próximas. Conseqüentemente, os resultados dos grupos “acadêmico” e “profissional” são semelhantes aos resultados da amostra geral.

Isto, de certa maneira, já era esperado, já que a princípio, as opções de localização não devem variar em função da modalidade do curso escolhido, e sim, provavelmente, em função da distância da instituição às residências ou locais de trabalhos dos alunos.

Portanto, os resultados dos segmentos indicam forte preferência geral por cursos que sejam sediados, principalmente, na Zona Sul, ou Centro da cidade do Rio de Janeiro. Em contrapartida, cursos realizados na Barra da Tijuca e, fundamentalmente, na Cidade Universitária seriam desvalorizados. Em função dos resultados serem similares aos da amostra geral, considerações adicionais podem ser consultadas na seção 4.1.1.

Cadeiras e Horário	Geral	Acadêmico	Profissional
22 cadeiras/40h	1,95	1,99	1,88
18 cadeiras/40h	1,72	1,70	1,76
12 cadeiras/60h	2,33	2,31	2,36

Tabela 33 – Resultados para Número de cadeiras e carga horária – Segmentados por tipos de curso

No que se refere à preferência de cursos em relação ao número de cadeiras a serem cursadas e a carga horária das mesmas, observam-se os resultados da tabela 33. Conforme ocorrido com o atributo localização, as classificações dos segmentos propostos são idênticas, sendo que as médias obtidas para cada segmento, também, são semelhantes.

Assim, a segmentação por tipo de curso não influenciaria as preferências dos alunos desses cursos, acerca do número de cadeiras do curso e carga horária das mesmas. Poderia se imaginar que os alunos dos cursos “profissional” valorizariam de forma mais enfática cursos com um número maior de cadeiras, entretanto os resultados não permitem tal conclusão.

Tendo em vista a similaridade dos resultados com os resultados gerais da amostra, as considerações explicitadas na seção 4.1.1 podem ser aplicadas para os dois segmentos analisados nesta seção da pesquisa.

Relativamente ao número de ênfases oferecidas e aos tipos de ênfases oferecidas, segmentadas por tipos de curso, observam-se os resultados da tabela 34.

Número de ênfases	Geral	Acadêmico	Profissional
10 ênfases	1,95	1,97	1,88
6 ênfases	1,73	1,69	1,82
3 ênfases	2,33	2,34	2,30

Tabela 34 – Resultados para Número de ênfases oferecidas – Segmentados por tipos de curso

De forma similar aos atributos já analisados nesta seção, conclui-se que os segmentos “acadêmico” e “profissional” possuem preferências convergentes em relação ao número e tipos de ênfases oferecidas. Por sua vez, os resultados também se aproximam dos obtidos para amostra geral.

A escolha preferida dos entrevistados recai sobre instituições que ofereceriam seis ênfases para o curso de mestrado. A escolha de um curso que oferecesse seis ênfases, conforme já analisado, pode estar associada à valorização da flexibilidade que a instituição ofereceria aos alunos e à possibilidade dos estudantes interagirem com outros de diferentes ênfases.

Ressalta-se, no entanto, que as médias para os dois grupos estudados são próximas da média do intervalo, ou seja, perto de 2. Estes resultados poderiam indicar amostras heterogêneas com preferências difusas, compensatórias, ou, até mesmo, indiferença entre os níveis apresentados, por parte dos dois grupos estudados.